

NARRATIVAS DE AMADURECIMENTO: RELAÇÕES ENTRE O ROMANCE DE FORMAÇÃO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL

Cássia Farias

Orientador: André Cabral de Almeida Cardoso

Teses ou dissertações recentes

RESUMO: O artigo consiste em uma breve apresentação da dissertação de mesmo nome, que se propõe a traçar as relações entre o romance de formação e a literatura juvenil, discutindo questões teóricas pertinentes a cada um deles a fim de chegar ao ponto central da pesquisa: descrever e caracterizar o que seria o *Bildungsroman* juvenil, partindo da análise de três obras: *Grandes esperanças* (1860), de Charles Dickens, *O apanhador no campo de centeio* (1951), de J.D. Salinger – que foram usados para falar da tradição do romance de formação e da sua evolução – e *Bateria, garotas e a torta perigosa* (2004), de Jordan Sonnenblick, escolhido como exemplo paradigmático da manifestação desse gênero na literatura juvenil. O artigo apresenta, de forma sucinta, algumas das conclusões a que se chegou ao fim da dissertação, incluindo os parâmetros para identificar um romance de formação e as mudanças que podem ser observadas em sua manifestação juvenil.

PALAVRAS-CHAVE: *Bildungsroman*; romance de formação; literatura infanto-juvenil; literatura juvenil.

O presente artigo pretende dar uma visão geral da dissertação de mesmo título que foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura da Universidade Federal Fluminense como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos de Literatura. A dissertação tratou das relações entre a literatura infanto-juvenil e o *Bildungsroman*, ou romance de formação, mais especificamente no que diz respeito à sua tradição em língua inglesa.

O romance de formação pode ser caracterizado como uma narrativa de amadurecimento, o que também vale para boa parte das obras que compõem a literatura infanto-juvenil. A leitura dos dois gêneros indica uma proximidade temática entre eles, em especial no que diz respeito a seus protagonistas, figuras jovens em confronto com seu meio, sem mencionar o caráter didático de ambos. A crítica especializada aponta, ainda, que a literatura juvenil, em língua inglesa, “[é] uma evolução histórica do *Bildungsroman*” (TRITES, 2000, p. 10; tradução livre) – mas mesmo assim parece haver certo receio em classificar obras da *young adult literature* (YAlit - termo utilizado para denominar a literatura juvenil em inglês) como tais. A motivação para minha pesquisa veio justamente de perceber que, se o termo *coming of age story* era usado livremente em reconhecimento do processo de amadurecimento que tais obras retratavam, o termo *coming of age novel*, termo em inglês para romance de formação, quase não era usado. Minha experiência de leitora apontava que muitos livros da YAlit poderiam, sim, ser chamados de *Bildungsromane*, e minha pesquisa se desenhou, então, como uma investigação acerca dos dois gêneros, traçando um percurso que buscou mapear a evolução do romance de formação e suas influências nas obras para adolescentes, a fim de poder determinar o que seria um romance de formação juvenil.

Para alcançar esse objetivo, parti da análise de três obras: *Grandes esperanças* (1860), de Charles Dickens, é a primeira delas, e foi escolhida por ser considerada por muitos críticos um modelo clássico de romance de formação; *O apanhador no campo de centeio* (1951), de J.D. Salinger, é um livro que transgride as regras do gênero, mas que parece manter com ele uma relação íntima – além disso, alguns críticos apontam a influência da obra para o surgimento da literatura juvenil em língua inglesa (TRITES, 2000, p. 9) e nas produções contemporâneas da *young adult literature* (BICKMORE; YOUNGBLOOD, 2014); a terceira e última obra é *Bateria, garotas e a torta perigosa*. Escrito por Jordan Sonnenblick e publicado em 2004, *Bateria* é um livro voltado para leitores no início da adolescência, e conta a história de Steven, um menino de 13 anos, e de sua vida após seu irmão mais novo, Jeffrey, ser diagnosticado com câncer. Estruturalmente mais próximo de *Apanhador* do que de *Grandes esperanças*, a leitura desse romance revela diversos pontos de contato entre os percursos de Steven e o dos protagonistas de *Bildungsromane*, levando em conta a figura do adolescente e seu lugar na sociedade atual.

Foi preciso me debruçar sobre aspectos teóricos do gênero romance de formação, que tem fronteiras poucas definidas e gera algumas controvérsias entre os que o estudam. Basicamente, o romance de formação retrata o desenvolvimento de um indivíduo, enquanto representante de uma classe social. Muito do que se relaciona ao gênero é uma questão de escolha, e é justamente aí que minha discussão acerca do gênero se iniciou. Se considerarmos que o amadurecimento retratado deve seguir estritamente o modelo paradigmático do romance de formação, *Anos de aprendizado de Wilhelm Meister*, então esse tipo de narrativa teve uma vida curta, reduzida à Alemanha do século XVIII. Por outro lado, essa estrutura-base pode ser aplicada a diversos cenários e contextos, e foi por esse caminho que trilhei meu trabalho. Assumir essa perspectiva inclui também aceitar que o modelo não pode ser tão rígido, e que a transformação é algo natural ao gênero, já que, por tratar da formação, ele deve estar constantemente se renovando para que possa representar as ideias e pensamentos vigentes em cada época (cf. MATOS). Porém, ao falar de romance de formação, há também o problema adicional de seus elementos temáticos serem extremamente comuns, podendo ser encontrados em diversos tipos de narrativas. É preciso, então, criar uma definição que dê conta das duas questões, sendo ao mesmo tempo abrangente – a fim de aceitar uma diversidade de manifestações – e restritiva, ou então qualquer história que inclua algum tipo de aprendizado vira um *Bildungsroman*. O caminho para tal parece ser focar em aspectos conteudísticos e em momentos-chave da narrativa, mas é difícil chegar a um consenso. Existem muitas opções e, no fim, *classificar uma obra como um romance de formação, ou não, vai depender sempre da definição escolhida para o gênero.*

Mesmo com todas as incertezas, uma coisa parece certa: o contexto sócio-histórico é determinante para a forma que o *Bildungsroman* vai assumir. A prova disso é que, com o passar do gênero para o cenário britânico, ele foi acrescido de uma preocupação com os bons valores e a norma moral que não tinha tanto destaque em seu paradigma, e que vai influenciar outras literaturas em língua inglesa. O gênero também vai tratar da forma como o indivíduo se relaciona com a sociedade e como esta lida com a ameaça em potencial que o sujeito representa no momento em que passa a apresentar impulsos antissociais. O que parece acontecer é que, conforme a modernidade vai avançando e se adentra na pós-modernidade, a necessidade da reconciliação entre o indivíduo e a sociedade se torna maior – mesmo que a princípio ela não seja possível ou o sujeito não a deseje, pois nesse novo contexto, será ele

quem irá sofrer com essa separação. O romance de formação surgiu num contexto de mudanças, e em muitas de suas manifestações retrata um sujeito que está na fronteira entre dois tempos, e os indícios apontam que uma das funções do gênero é justamente dar sentido a um mundo em transformação, colocando-o em uma forma fácil de ser reconhecida e ser compreendida pelo leitor.

O processo de crescimento é, por vezes, tão difícil de ser compreendido e vivenciado quanto os períodos de reconstrução de paradigmas, e é a isso a que o *Bildungsroman* juvenil vai tentar dar sentido. Historicamente, o romance de formação surgiu em um período de transição, e é possível afirmar que o romance juvenil é a forma que trata, por excelência, do *sujeito em transição*, que está realizando a passagem da infância para a vida adulta. Para Bakhtin (2010, p. 222; grifos do original), nos romances de formação que se passam na fronteira entre dois tempos, “[e]ssa transição se efetua [no herói] e através dele. Ele é obrigado a tornar-se um novo tipo de homem, ainda inédito. (...) Mudam *justamente* os fundamentos do mundo, cabendo ao homem mudar com ele”. O adolescente está, justamente, na fronteira entre dois momentos distintos do desenvolvimento e, se ele não vai, a rigor, se tornar “um novo tipo de homem”, espera-se que ele passe a ocupar um papel que, para si, é completamente novo. Se deixar de ser criança aumenta o horizonte de possibilidades, sua condição de não-adulto o limita, e o sujeito adolescente tem que equilibrar características dos dois estágios, de acordo com o que a situação e as instituições sociais pedem dele – o que nos dá uma possível fonte para o confronto entre indivíduo e sociedade. Mudam, sim, os fundamentos de seu mundo particular, e o adolescente precisa aprender a se reinserir nele, e ocupar essa posição sem, muitas vezes, ter o apoio ou as direções necessárias para tal. Por essa perspectiva, a situação do adolescente não parece tão afastada assim da vivida pelo indivíduo que se viu num mundo em transição, confrontado com a novidade e as mudanças, mas ainda muito preso à tradição e limitado por ela. A análise aponta que, em *O apanhador no campo de centeio*, temos em Holden Caulfield um sujeito em dupla transição por ser um adolescente em um contexto sócio-histórico de transformações, e parece válido afirmar que todo jovem, de certa forma, passa por algo semelhante, já que as mudanças que enfrenta não são apenas internas, chegando também a seu meio e sua realidade. A literatura juvenil trata justamente desse sujeito e, ao oferecer para o leitor um possível modelo, se aproxima do *Bildungsroman*, partilhando com ele, também, certo caráter didático.

A análise das obras, em conjunto com as investigações teóricas sobre os dois gêneros confirmou a hipótese de que ambos não partilham apenas de elementos em comum ou de uma relação genealógica, sendo possível sim falar de um romance de formação juvenil. Por outro lado, a literatura para adolescentes tem características e convenções próprias, o que faz com que sua manifestação do *Bildungsroman* apresente modificações em relação ao modelo adulto. Apresento, então, o modelo de romance de formação que tomei como base em meu trabalho, seguido das diferenças que podem ser observadas do *Bildungsroman* juvenil.

1) No romance de formação, temos um momento inicial, caracterizado pelo impulso egoísta, e um momento final, onde há a contenção desse impulso, e o protagonista apresenta uma maior consciência de si e de sua realidade. Em alguns casos, esse segundo momento irá coincidir com a reconciliação entre indivíduo e sociedade, ou sua indicação;

No caso da literatura juvenil, o impulso egoísta não é mais o ponto inicial do *Bildungsroman*. Por vezes, ele irá aparecer após o evento inicial, mas o que aparece com maior frequência como uma falha da personagem que deve ser superada é o escapismo. Mesmo com a perda desse primeiro momento, ainda é preciso que, ao final, a personagem apresente uma diferença perceptível em seu ser em relação ao que era no começo da narrativa, permanecendo a necessidade de que ela adquira maior consciência de si e da realidade.

Por conta das funções socializadoras e pedagógicas da YAlit, a reconciliação entre indivíduo e sociedade é uma certeza maior do que no *Bildungsroman* adulto, e tem também um peso maior. É possível que existam romances de formação juvenis em que ela não ocorra, mas a mudança para os microcosmos familiar e escolar – e a relação íntima entre essas instituições sociais e a literatura para adolescentes – a tornam mais comum. Mesmo que o jovem protagonista não consiga aceitar as normas sociais e se reintegrar ao lar e ao meio educativo, é pouco provável que ele apareça totalmente isolado e desconectado da sociedade.

O *Bildungsroman* juvenil chama atenção, também, por sua conclusão esperançosa, caracterizada pelo otimismo das personagens e pela forma positiva como o mundo é representado.

2) Ao contrário do que ocorre em outros gêneros, no romance de formação o amadurecimento pelo qual o protagonista passa não é apenas visível ao leitor, mas também à própria personagem, que pensa e reflete sobre as transformações que sofreu;

Enquanto isso pode acontecer na literatura juvenil, essa não parece ser a regra, já que, nesses romances, o tempo da ação e o tempo da narração são, muitas vezes, concomitantes. Assim, ao invés de um trabalho de autorreflexão, o que é apresentado ao leitor é o processo mental pelo qual as personagens passam conforme percebem a necessidade de mudar e passar a agir. Temos acesso ao seu raciocínio e aos motivos por trás de suas ações.

3) O romance de formação segue um princípio de economia, em que apenas os acontecimentos que carregam significado são narrados;

O mesmo vale para o *Bildungsroman* juvenil, em especial porque, nesses romances, a ação tende a se desenrolar em um espaço de tempo menor. Além disso, essas narrativas se aproximam mais da estrutura de *Apanhador no campo de centeio*, que acompanha o protagonista em um evento específico, do que daquela de *Grandes esperanças*, que o segue por anos.

4) O protagonista do *Bildungsroman* passa por uma série de situações adversas, e também por sofrimento e decepções, estando o aprendizado, em boa parte dos casos, relacionado à dor;

Essa característica irá se manter na YA lit, com uma diferença: aqui, o processo de amadurecimento começa com um evento que “quebra” a rotina, foge do padrão de normalidade estabelecido no começo da narrativa, o que chamei de evento inicial. Tais eventos constituem tragédias pessoais, mas, por vezes, se relacionam a problemas sociais – são, também, problemas que o leitor adolescente pode encontrar em sua vida particular ou ao seu redor. O evento inicial desestabiliza a personagem e retira o controle dela, que deve ser restaurado ao final, assim como a esperança.

5) No romance de formação, o processo de amadurecimento é o enredo, e não apenas um aspecto secundário da narrativa.

Essa característica vai se tornar particularmente importante no contexto da literatura juvenil, que costuma apresentar algum tipo de aprendizado ou aprimoramento pessoal em grande parte de suas obras. Para que seja um *Bildungsroman*, não só esse processo tem que ser central para a narrativa como o crescimento apresentado não pode ser simplesmente físico: o desenvolvimento pelo qual a personagem passa diz respeito a sua relação com o outro e a sociedade, com a tomada de consciência e de responsabilidade, além de um maior conhecimento de si e de suas capacidades.

O *Bildungsroman* e a literatura juvenil têm em comum o fato de serem dois gêneros que trabalham para a manutenção da fé em um sistema, ao representarem a reconciliação com a sociedade de forma positiva e desejável – mais um indício de que a YAlit é um terreno propício para o romance de formação. Apesar de fazê-lo de forma mais sutil, o *Bildungsroman* juvenil, tal qual o adulto, trata de um sujeito potencialmente explosivo e que ameaça os valores morais, burgueses e de classe média. As mensagens e ensinamentos encontrados nesses dois tipos de literatura podem ser diferentes, mas o objetivo é semelhante, e revela a mesma tarefa ideológica de promover a integração desse sujeito que põe a ordem em risco. Isso se torna particularmente claro na tradição em língua inglesa que, como observei em meu trabalho, trabalha com um sistema de recompensar o indivíduo por seus atos julgados positivos – que são, é claro, aqueles que de alguma forma reforçam ou se encaixam nas normas de valor vigentes. Vê-se nisso também um claro impulso didático, já que o *Bildungsroman* transmite uma mensagem para o leitor, que deve levá-la para a vida. Por outro lado, *Apanhador* parece apontar que a rigidez com que o sujeito era tratado nessa tradição – como vemos em *Grandes esperanças*, em que não se fazem concessões ao indivíduo – não tem mais lugar na sociedade contemporânea, pois tira parte do apelo do pertencimento à ordem. O que ocorre é que o sujeito tem que, por fim e mesmo que inconscientemente, *desejar* ser reestabelecido nessa essa ordem, e, se ele resiste, como Holden, a probabilidade de a reintegração ser bem sucedida diminui, enquanto aumenta a possibilidade de destruição do sujeito. Assim, o protagonista do *Bildungsroman* juvenil tem algumas regalias que eram negadas a Pip, podendo fugir um pouco do padrão e da norma, e preservar certa “individualidade”, continuando a ser “ele mesmo” – o que resulta em um retrato favorável da reconciliação para o leitor.

O *Bildungsroman* é uma forma que trata da juventude e de seus desejos e anseios – e, também, os da sociedade de uma forma geral. Tais romances dão voz aos jovens, que muitas vezes estão em conflito com seu meio e não sabem como prosseguir, como achar seu lugar – normalmente, se sentem inseridos em um contexto limitador e que busca restringi-los. No caso do romance de formação juvenil – e na YAlit de uma forma geral – isso se converte também em uma tentativa de, através da arte, oferecer conforto ao adolescente em sua transição para a vida adulta, mostrando que as adversidades podem ser superadas. A maior diferença entre as duas manifestações do *Bildungsroman* é que, de uma forma geral, o juvenil não acompanha o protagonista até a vida adulta e, com isso, não se tem um amadurecimento pleno. Apesar da preocupação com os valores parecer ser uma constante da tradição do romance de formação em língua inglesa, incluindo aí a YAlit, os temas e conflitos retratados no *Bildungsroman* passaram por transformações, o que era esperado, já que o gênero deve acompanhar as mudanças socio-históricas. O romance de formação, porém, continua sendo uma forma propícia para tratar dos problemas dos sujeitos jovens de nossa sociedade e, apesar de a literatura juvenil não se resumir a ele, pode bem ser, por excelência, o gênero da adolescência.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, Nancy. *How Novels Think: The Limits of Individualism from 1719-1900*. New York: Columbia University Press, 2006b.

BAKHTIN, Mikhail. A pessoa que fala no romance. In: _____. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: HUCITEC, 1988, p. 134-163.

_____. O romance de educação na história do realismo. In: _____. *Estética a criação verbal*. 5.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BICKMORE, Steven; YOUNGBLOOD, Kate. “It’s *The Catcher in the Rye*... He Said It Was the Kind of Book You Made Your Own”: Finding Holden in Contemporary YA Literature. *English in Education*, v.48, n.3, p.250-263, 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/eie.12049/abstract>> Acesso em: 16 out 2014.

BROOKS, Peter. *Realist Vision*. New Haven: Yale University Press, 2005.



- CART, Michael. *Young Adult Literature: From Romance to Realism*. Chicago: ALA Editions, 2010.
- COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual*. São Paulo: Global Editora, 2003.
- DICKENS, Charles. *Grandes esperanças*. 1.ed. São Paulo: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2012..
- GOETHE, Johann Wolfgang Von. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.
- HUCK, Charlotte et al. *Children's Literature in the Elementary School*. 7.ed. Boston: McGraw Hill, 2001
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Ed. rev. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- MAAS, Wilma Patricia. *O cânone mínimo: o Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: UNESP, 2000.
- MATOS, Angel Daniel. Writing through Growth, Growth through Writing: *The Perks of Being a Wallflower* and the Narrative of Development. *The ALAN Review*, v. 40, n. 3, 2013. Disponível em: <<http://scholar.lib.vt.edu/ejournals/ALAN/v40n3/pdf/matos.pdf>> Acesso em: 01 fev 2016.
- MAZZARI, Marcus Vinicius. *Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister* como protótipo do romance de formação. In: _____. *Romance de formação em perspectiva histórica: o Tambor de Lata* de Günter Grass. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 1999, cap. 2, p.67-87.
- _____. *Labirintos da aprendizagem: pacto faústico, romance de formação e outros temas de literatura comparada*. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- MORETTI, Franco. *The Way of the World: the Bildungsroman in European Culture*. London: Verso, c2000.
- PONE, Pedro Felipe Martins. *Anti-heróis de medo e incerteza: o protagonista jovem da década de 1950 e suas influências na contemporaneidade*. Niterói, 2014. 139f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Literatura) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.
- SALINGER, J.D. *O apanhador no campo de centeio*. 18.ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 2012.



SHIRES, Linda M. The Aesthetics of the Victorian Novel: Form, Subjectivity, Ideology. In: DAVID, Deirdre. (org.) *The Cambridge Companion to the Victorian Novel*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 61-76.

SONNENBLICK, Jordan. *Bateria, garotas e a torta perigosa*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SUMMERFIELD, Giovanna; DOWNWARD, Lisa. *New Perspectives in the European Bildungsroman*. London: Continuum, 2014.

TODOROV, Tzvetan. As origens dos gêneros. In: _____. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980, p. 43-58.

TRITES, Roberta Seelinger. *Disturbing the Universe: Power and Repression in Adolescent Literature*. Iowa City: University of Iowa Press, 2000.

TURCHI, Maria Zaira. Uma aposta na esperança: ética e valores na constituição do sujeito. In: CECCANTINI, João Luiz; PEREIRA, Rony Farto (orgs.). *Narrativas juvenis: outros modos de ler*. São Paulo: Editora UNESP; Assis, SP: ANEP, 2008.